

CARNAVAL 2010

Compositores correm para apresentar sambas-enredo sobre a cidade

Brasília na Marquês de Sapucaí

IZABEL TOSCANO

Que a história de Brasília vai passar pela avenida do samba, no Rio de Janeiro, em 2010, o brasiliense já sabe. Tem gente se aquecendo para estar lá, no chão, vibrando. Mas há também os que se preparam também para cantar no Sambódromo o cinquentenário da capital federal. São os sambistas e compositores da cidade que rabiscam os papéis com poesia e harmonia para tentar vencer a disputa pelo samba-enredo da Beija-Flor de Nilópolis.

A escola de samba vai homenagear Brasília na Marquês de Sapucaí. O tema abordará a terra da visão de Dom Bosco, o amor de Paranoá e a índia Jaci (mito Goiaz), além de uma cidade do Egito que foi construída em quatro anos, com grandes avenidas de norte a sul, tal qual a capital federal. Vai passear também pela vegetação do cerrado, os mananciais, a Missão Cruels, que desbravou o Planalto Central, Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Com a sinopse, descrevendo Brasília das lendas à realização, e com o enredo *Brilhante ao Sol do Novo Mundo, Brasília do Sonho à Realidade, a Capital da Esperança*, compositores locais e do Rio de Janeiro se preparam desde o último 17 de junho. A ideia é vencer o concurso que vai escolher o melhor samba-enredo. Na noite da última quinta-feira, uma dessas criações foi apresentada para a plateia que se concentrou no Açougue Cultural T-Bone, na 312 Norte.

A Brasília escrita pelo cantor e compositor Paulo Djorge e por Tutuca da Cuíca prendeu a atenção dos ouvintes. Agradou. Ficou na cabeça: "Vai jorrar leite e mel, 50 anos de amor, Brasília voando alto, nas asas da beija-flor".

Pelo Distrito Federal, outros sambas estão sendo escritos para, junto com o de Djorge, competir pelo melhor samba-enredo. Os compositores brasilienses têm até 24 de julho para entregar as criações. É assim: a letra precisa seguir a estrutura da sinopse apresentada pela escola e da proposição do enredo feito pelos carnavalescos da Beija-Flor. No dia 26, uma comissão da agremiação chega à cidade para escolher até quatro sambas-enredo. A disputa final ocorre no Rio, entre agosto e setembro.

Moacyr de Oliveira, o Moa, presidente da Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), que acompanha as negociações com a escola carioca, acredita que pelo menos 15 sambistas da cidade estejam se preparando para participar do concurso. "Não temos número fechado, porque não é preciso inscrição. Mas já ouvi falar que tem muita gente trabalhando", disse.

Quem quiser participar deve entregar 10 cópias do samba com um CD gravado até as 19h de 24 de julho na Quadra da Aruc (Área Especial 8, Cruzeiro Velho). O governo local já fechou o contrato com a escola, por meio da Brasiliatur, de R\$ 3 milhões. Ainda há trâmites burocráticos, mas o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, lembra que os R\$ 500 mil a mais prometidos serão garantidos com apoio de empresários.

Batuque

Em 26 de julho, uma comissão da Beija-Flor virá a Brasília para escolher os sambas-enredo que irão disputar a final, no Rio. O dia inteiro, na quadra da Aruc, será de agitação. Às 14h, haverá oficina com Selmytha Sorriso e Claudinho (primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira da escola) para as porta-bandeiras e mestres-salas de Brasília. A partir das 17h, a quadra se transforma em festa com apresentações dos núcleos e baterias de escolas do DF. Após as apresentações de 10 sambas-enredo para a Beija-Flor, o grupo Coisa Nossa fecha o domingo.

Iano Andrade/CB/D.A Press



A madrinha do samba Yara Uchô dança para a plateia do T-Bone durante apresentação do samba-enredo

Beija-Flor

Criada em 1948, o grupo nasceu como bloco de carnaval e teve o nome inspirado em um rancho chamado Beija-Flor. A escola de Nilópolis (RJ) adotou as cores azul e branca na bandeira e nos desfiles. O primeiro ocorreu em 1954, no segundo grupo. A escola levou o primeiro lugar e passou para o Grupo 1. Em 1974, ganhou força no carnaval. O primeiro título veio em 1998. Entre 2003 e 2008, levou a disputa cinco vezes no grupo especial. A escola foi a escolhida para levar os 50 anos do DF ao Sambódromo.

Eu fui...



Iano Andrade/CB/D.A Press



"O samba é lindo. A letra conta a história de Brasília e foi feita por gente daqui. Ouvir este samba no T-Bone é o diferencial, porque a população de Brasília que gosta de cultura e frequenta espaços de boa música se concentra aqui"

Mônica Mafra, 39 anos, servidora pública

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Conteúdo via SMS do Correio Braziliense

Se virou notícia,

vira mensagem no seu celular

Assine agora e receba as fofocas do mundo das celebridades direto no seu celular.

Apenas R\$ 0,10* por mensagem

Quer receber as últimas notícias sobre o mundo das celebridades direto no seu celular? Então, assine agora mesmo o serviço de conteúdo via SMS do Correio Braziliense. É rápido, prático e muito acessível: são duas mensagens por dia no seu celular. Seus ídolos vão ficar mais perto do que nunca.

Assine já: mande agora uma mensagem para o número 50000 + CBRDF

É o Correio Braziliense entregando a notícia na sua mão, onde quer que você esteja.

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo